



## PÔSTER

## Pesquisa

### Avaliando o perfil da violência notificada pelos serviços de saúde

Darlene de Araújo Silva. Universidade Federal do Pará (UFPA). [darlenedearaujo@yahoo.com.br](mailto:darlenedearaujo@yahoo.com.br)  
 Adna de Araújo Silva. Universidade Federal do Ceará (UFC). [adnaaraujo@yahoo.com.br](mailto:adnaaraujo@yahoo.com.br)  
 Ligia Fernandes Scopacasa. Universidade Federal do Ceará (UFC). [ligiascopacasa@hotmail.com](mailto:ligiascopacasa@hotmail.com)  
 Agnes Caroline Souza Pinto. Universidade Federal do Ceará (UFC). [agnespinto@hotmail.com](mailto:agnespinto@hotmail.com)  
 Patrícia Neyva da Costa Pinheiro. Universidade Federal do Ceará (UFC).  
[neyva.pinheiro@yahoo.com.br](mailto:neyva.pinheiro@yahoo.com.br)

**Introdução:** A notificação da violência pelos profissionais que atuam nos serviços de saúde é um instrumento de suma importância, visto que por meio dela a violência passa a ganhar visibilidade, além de permitir o dimensionamento epidemiológico do problema, subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas a sua prevenção, bem como promover a intersetorialidade.

**Objetivos:** Objetivou-se avaliar o perfil da violência notificada pelos profissionais que atuam na rede pública de saúde de Fortaleza-Ceará.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** Foi realizado um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, a partir das fichas de notificação/investigação individual de violência doméstica, sexual e/ou outras violências interpessoais do Ministério da Saúde, nos anos de 2008 a 2010, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/NET. Os resultados foram consolidados e apresentados por meio de gráficos e tabelas, sendo utilizada a técnica de análise estatística descritiva, com base na exploração dos dados referentes às frequências absolutas e percentuais.

**Resultados:** Verificou-se que os profissionais que atuam na rede pública de saúde de Fortaleza-Ceará notificaram 202 pessoas que sofreram violência. De acordo com as notificações, ocorreram 81 (31%) violências físicas, 72 (27,6%) violências psicológicas/morais, 70 (26,8%) violências sexuais, 15 (5,8%) negligências/abandonos, 11 (4,2%) torturas, 10 (3,8%) violências patrimoniais, 02 (0,8%) tráfico de seres humanos e nenhuma notificação de trabalho infantil. Constatou-se que em todas estas, a grande maioria, 225 (86,2%) violências ocorreram em pessoas do sexo feminino. Com relação à faixa etária, 92 casos (35,2%) ocorreram entre 20 a 39 anos e 75 (28,7%) na faixa etária de 10 a 19 anos.

**Conclusão ou Hipóteses:** Conclui-se que a notificação da violência deve ser incentivada. Faz-se importante a participação de múltiplos atores, inclusive do setor saúde, na compreensão das diversas formas de violência, suas causas e suas consequências, assim como maior investimento em políticas públicas que promovam a prevenção e redução da violência sobretudo contra as mulheres, os jovens e os adolescentes.

**Palavras-chave:** Notificação. Violência. Serviços de Saúde.